

O pleno bem-estar e realização do ser humano implica que os cidadãos tenham liberdade e reúnam condições que lhes permitam satisfazer as suas necessidades e expectativas. Mas o progresso social só é possível através do respeito pelos direitos humanos, nomeadamente dos cidadãos que ainda não nasceram. Na opinião de Hans Jonas, moral e ciência não devem estar dissociadas. Aliás, a ciência deve ser o motor de desenvolvimento de sistemas de produção ecológicos que preservem o meio ambiente e a qualidade de vida dos cidadãos, em vez de ser amoral e de absorver os recursos naturais, sem restrição, para satisfazer as demandas da sociedade de consumo. Trata-se de uma responsabilidade coletiva que pressupõe a preservação do meio ambiente, o uso racional dos recursos naturais, a imposição de limites ao poder destrutivo do ser humano e a adoção de estilos de vida sustentáveis.

.....

4.3. Consumo Responsável e Estilos de Vida Sustentáveis

Consumir de forma responsável significa tomar decisões informadas que ponderem critérios sociais (como justiça e respeito pelos direitos humanos) e ambientais (preservação dos recursos naturais e biodiversidade) e dar preferência a produtos mais duradouros que possam ser reparados e recicláveis. O comércio justo e o turismo ético são dois exemplos que respeitam os pressupostos do consumo responsável, como veremos de seguida. Além destes exemplos, também a permacultura e a poupança, ilustram formas de consumo responsável e estilos de vida sustentáveis, visto que pressupõem a gestão responsável dos recursos e a restrição do consumo no momento atual para salvaguardar a satisfação de necessidades no futuro.



4.3.1. Comércio Justo

O **comércio justo** define-se como uma relação de troca económica e ética entre o produtor e o consumidor. É esta dimensão ética que o distingue do comércio convencional. O comércio convencional tende a centrar-se no critério económico, ou seja, procura gerar lucros, podendo negligenciar os direitos dos trabalhadores (por exemplo, através da exploração de mão de obra) e a preservação do meio ambiente (por exemplo, provocando poluição). Os preços praticados no comércio justo não são definidos pelo mercado, tal como acontece no comércio convencional, mas negociados com os produtores e contemplam os custos de produção e uma margem de lucro justa.



Sabias que...

A produção de café em Timor-Leste desempenha um papel crucial na economia do país, pois emprega quase um quarto da sua população. O café de Timor-Leste é certificado como um produto de comércio justo pois cumpre os critérios definidos pela Organização Internacional de Comércio Justo.



Café orgânico produzido pela Cooperativa Café Timor.



Para Pesquisar

O café de Timor-Leste é exemplo de um produto de comércio justo. Pesquisa outros produtos de comércio justo no país e analisa os seus benefícios para a comunidade.



Proposta de Atividade

Lê a seguinte frase e indica as características que distinguem o comércio justo do comércio convencional.

“Um indicador do impacto resultante do comércio justo não reside na soma daqueles que já eram ricos e tornaram-se ainda mais ricos por meio desse comércio, mas no montante dos que ele ajudou a sair da pobreza, da exclusão e da marginalidade em todos os níveis” (Cotera e Ortiz, 2009).

O comércio justo assume-se como um movimento internacional em crescente expansão com o propósito de promover o desenvolvimento solidário e sustentável e baseia-se nos seguintes valores e princípios:

Ética: pressupõe o respeito pelos direitos das pessoas (colocando-as acima de qualquer pretensão de lucro) e do meio ambiente;

Dignidade e justiça: nas condições de trabalho e nos preços praticados (que devem respeitar os direitos dos trabalhadores, nomeadamente o direito a um salário condigno e a preservação do ambiente);

Transparência: sobre o processo de produção e distribuição a todos os intervenientes que participam na cadeia comercial;

Informação: aos consumidores sobre os objetivos do Comércio Justo, a origem dos produtos, os produtores e a estrutura do preço;

Sensibilização: para o consumo responsável;

Participação: de todas as pessoas (desde produtores, voluntários e trabalhadores) nas tomadas de decisão que as afetam;

Promoção dos direitos humanos: nomeadamente das mulheres, crianças e povos indígenas;

Promoção da igualdade de oportunidades: entre homens e mulheres;

Sustentabilidade: através de relações comerciais responsáveis, estáveis e de longo prazo.

Através destes princípios, o comércio justo contribui para que:

- Produtores e trabalhadores de zonas pobres tenham melhores condições de trabalho;
- Consumidores de todo o mundo adquiram produtos de qualidade que respeitam os direitos dos trabalhadores e o meio ambiente;
- Ocorra o desenvolvimento das economias locais através da criação de emprego e valorização das culturas e saberes locais.

Ao optar por produtos do comércio justo, os consumidores contribuem para aumentar a procura destes produtos, estimulando o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que reduzem a procura de produtos e serviços do comércio convencional que não respeitem critérios sociais e ambientais.

4.3.2. Turismo Ético

O **turismo ético** teve a sua origem na Europa e tem como base a aplicação dos princípios do comércio justo ao turismo. Trata-se de uma iniciativa que visa potenciar o desenvolvimento das comunidades turísticas através da captação de financiamento (nomeadamente dos impostos provenientes do turismo) para projetos de desenvolvimento sustentável (que envolvem acesso à informação e formação e a criação de infraestruturas) e de erradicação da pobreza, ao mesmo tempo que procura sensibilizar os cidadãos dos países do hemisfério norte para a realidade dos países do sul. Para tal, o turismo ético procura: desenvolver economias locais de produção de bens e serviços de comércio justo; envolver a comunidade no planeamento e tomada de decisão; promover a sustentabilidade social e ambiental; reforçar e diversificar economias locais.

O turismo ético distingue-se das atividades turísticas mais convencionais, pois baseia-se em pressupostos de desenvolvimento turístico equilibrados e sustentáveis, ponderando critérios sociais, ambientais, culturais e económicos. O turismo ético denuncia os impactos negativos do turismo e responsabiliza e sensibiliza todos os intervenientes (desde turistas, agências de viagens, comunidades) e atores com poder de decisão, para a importância de modelos turísticos sustentáveis. Trata-se de uma iniciativa que promove a solidariedade, cooperação, autonomia e gestão democrática e assenta numa lógica de economia solidária, em oposição à lógica economicista que sobrevaloriza os aspetos económicos.

.....

4.3.3. Permacultura

A permacultura surgiu na década de 1970 na Austrália e tem vindo a expandir-se por todo o mundo. É entendida como um sistema de planeamento e construção de comunidades humanas sustentáveis, isto é, comunidades autossuficientes que apresentam reduzido impacto ambiental. Combina saberes de várias áreas, incluindo práticas agrícolas biológicas, formas de produção de energia eficientes e conhecimentos tecnológicos modernos. Tem como finalidade desenvolver modos de vida sustentáveis que permitam prover as necessidades do presente e melhorar o capital natural (recursos naturais como a água, a terra e os minerais) para as próximas gerações.



O livro “Mundu seluk nebe posivel – liu husi turismo etiku” descreve o projeto de Turismo Ético que decorreu em Tutuala.

Sabias que...

Entre 2003 e 2008, decorreu em Tutuala uma iniciativa de turismo ético conduzida pelo CIDAC (Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral) e a Fundação Haburas. Esta iniciativa envolveu uma parceria entre Portugal e Timor-Leste e foi desenvolvida em estreita articulação com vários atores locais, fomentando um modelo de economia solidária que beneficiou toda a comunidade.

Sabias que...

Bill Mollison e David Holmgren são os criadores do conceito de permacultura. O seu primeiro livro sobre permacultura, intitulado “Permaculture One” foi publicado em 1978. A partir daí, ambos continuaram a investigar, escrever livros, e ministrar cursos e palestras sobre permacultura, difundindo a sua mensagem por todo o mundo.



Princípios éticos da permacultura

A permacultura baseia-se nos seguintes princípios éticos:

Cuidar da terra (solos, florestas e água) para que os recursos naturais se mantenham saudáveis, capazes de se regenerar e multiplicar.

Cuidar das pessoas (cuidar de si, dos seus familiares e da comunidade) para fomentar a confiança, o trabalho colaborativo e o sentido de responsabilidade, elementares à convivência em comunidade.

Partilha justa (limitar a produção, consumir menos e partilhar excedentes) para garantir que todas as pessoas têm acesso aos recursos imprescindíveis à sua existência.

Para além destes, existem ainda doze princípios de planeamento que auxiliam o pensamento e a ação em permacultura:



Observar e interagir. *“A beleza está nos olhos do observador.”*

A observação é essencial para compreender como a natureza funciona e se interagir e trabalhar com ela. O lema de Bill Mollison é “trabalhar com a natureza, não contra ela”. A observação ajuda a planejar a ação e a analisar os seus resultados. Mediante as consequências de uma ação, retiram-se conclusões. Os erros são úteis para aprender.



Captar e armazenar energia. *“Produce feno enquanto faz sol.”*

Muitos dos recursos do planeta são finitos, por isso devem ser explorados de forma responsável, aproveitando os recursos em tempos de abundância para utilizá-los em momentos de escassez. O sol, vento e água são fontes de energias renováveis com grande potencial a otimizar.



Obter um rendimento. *“Não se pode trabalhar de estômago vazio.”*

A ação deve ser planeada de modo a ser produtiva e sustentável, ou seja, capaz de satisfazer as necessidades de sobrevivência, sendo utilizada de forma responsável e eficaz.



Praticar a autorregulação e aceitar feedback. *“Colhemos o que semeamos.”*

A autorregulação implica limitar comportamentos desadequados que comprometem o desenvolvimento sustentável. O aquecimento global é exemplo de uma mensagem que deve ser interpretada e impulsionadora de mudanças de atitude mais ecológicas.

Usar e valorizar serviços e recursos renováveis. *“Deixa a natureza seguir o seu curso.”*

Utilizar serviços e recursos renováveis significa aproveitar tanto quanto possível os recursos que se regeneram e repõem de forma natural, como é o caso das plantas, animais, solo e água. Se estes recursos forem consumidos de forma moderada, não geram desequilíbrios no ecossistema natural.



Não produzir desperdícios. *“Não desperdices para que não te falte.”*

Não produzir desperdícios envolve moderação e cuidado com os bens materiais, não poluir o meio ambiente e encarar os desperdícios como recursos a reutilizar. As minhocas são um ótimo exemplo pois convertem os desperdícios orgânicos em húmus que fertiliza os solos.



Partir do desenho dos padrões para chegar ao detalhe. *“Às vezes as árvores impedem-nos de ver a floresta.”*

Este princípio está relacionado com o primeiro (“observar e interagir”). Um dos primeiros passos no planeamento em permacultura é apreender o contexto (padrões) e depois incidir sobre as especificidades (detalhes).



Integrar em vez de segregar. *“Muitos braços tornam o fardo mais leve.”*

Este princípio reconhece que cada elemento exerce várias funções e que se estabelece uma relação de complementaridade entre elementos. Integrar e otimizar o contributo de cada um permite que o benefício seja maior com menor esforço.



Pôr em prática soluções pequenas e lentas. *“Devagar sempre se ganha a corrida.”*

São evidentes os efeitos nefastos do crescimento rápido e desregulado. Por isso, deve-se planejar soluções pequenas e lentas pois são mais fáceis de gerir, permitem uma melhor utilização dos recursos locais e são mais sustentáveis. Poucas árvores bem cuidadas podem dar mais e melhores frutos que um pomar de produção intensiva.



Utilizar e valorizar a diversidade. *“Não coloque todos os ovos na mesma cesta.”*

A diversidade é característica da natureza e condição fundamental ao equilíbrio e desenvolvimento harmonioso do ecossistema. A biodiversidade permite lidar com circunstâncias adversas, como pestes e condições climáticas desfavoráveis, e aumenta a autossuficiência das comunidades.



Utilizar as orlas e valorizar os elementos marginais. *“Não penses que estás no caminho certo por este ser o mais usual.”*



As orlas, ou extremidades de uma dada superfície, e os elementos marginais ou invisíveis, devem ser preservados e utilizados, pois aumentam a produtividade e equilíbrio do ecossistema. Aumentar a orla entre a área de cultivo e o lago pode ser vantajoso para ambos.

Utilizar e responder às mudanças criativamente. *“A verdadeira visão não é ver as coisas como elas aparentam ser no presente mas como serão no futuro.”*



Pressupõe que o planeamento utilize as mudanças previsíveis de forma criativa e cooperativa (como acontece quando se plantam diferentes vegetais que, em conjunto, favorecem o seu desenvolvimento), e que reconheça as mudanças imprevisíveis que ultrapassam o seu controlo (como as alterações climáticas), adaptando-se e desenvolvendo estratégias adequadas às novas circunstâncias (por exemplo, alterando as épocas de sementeira).



Sabias que...

A Organização das Nações Unidas proclamou a Década da Biodiversidade (2011-2020) com o objetivo de apelar a uma maior harmonia entre as pessoas e a natureza. Reconhecendo a importância que a biodiversidade constitui para a sustentabilidade da vida humana, pretende incentivar os governos a desenvolverem estratégias nacionais que contribuam para a implementação do Plano Estratégico para a Biodiversidade.

Assim, a permacultura é uma forma de ser e estar em sociedade. Ao considerar que cada indivíduo deve acreditar nas suas capacidades, promove o autoconhecimento e a valorização pessoal e favorece a solidariedade, cooperação e reciprocidade. A permacultura defende uma relação harmoniosa entre seres humanos e natureza como condição necessária ao desenvolvimento sustentável e apresenta uma abordagem deliberada, que reconhece a função de todos os cidadãos e seres vivos (como plantas e animais), e se baseia nas oportunidades e não nos obstáculos, mesmo em situações adversas.

4.3.4. Poupança

Poupar é sinónimo de economizar algum dinheiro e de não desperdiçar recursos. É restringir o consumo no presente para salvaguardar a satisfação das necessidades no futuro. Trata-se de uma atitude consciente e responsável que reconhece a finitude dos recursos e a necessidade de definir prioridades de consumo. Imagina que pretendes adquirir um produto, mas não tens dinheiro disponível. Se necessitas/queres mesmo esse produto, restam duas opções: podes comprar um produto similar mais barato ou economizar dinheiro para mais tarde adquiri-lo.

Decidir quando e como investir o dinheiro exige ponderação. Elaborar um orçamento é útil para tomar decisões adequadas sobre os investimentos. O orçamento consiste num plano financeiro no qual são registadas as receitas (dinheiro disponível) e se preveem as despesas, e serve para analisar o dinheiro de que se dispõe. Por exemplo, no caso de um orçamento familiar, o agregado deve registar na coluna das receitas o valor dos rendimentos que auferem mensalmente (salários, subsídios); e na coluna das despesas os gastos que têm com alimentação, saúde, educação, habitação, transportes, vestuário. A diferença entre receitas e gastos permite identificar o rendimento disponível.



Sucursal da Caixa Geral de Depósitos/ Banco Nacional Ultramarino em Díli. Entre outros serviços, os bancos facultam aos seus clientes serviços de poupança, dos quais são exemplo as “contas poupança”.

Plano Orçamental		Valor
Receitas	Despesas	
Salário	Alimentação	
Outras fontes de rendimento	Saúde	
	Educação	
	Habitação	
	Transportes	
	Vestuário	
	Outros	
	Valor total de despesas	
Valor total de receitas		

Receitas = _____
Despesas = _____
Rendimento disponível = _____

O consumo deve ser ponderado de acordo com o rendimento disponível. Sempre que possível, é aconselhável juntar o dinheiro antes de efetuar a compra para evitar endividamento. Quando as despesas são superiores às receitas dão origem ao défice/saldo negativo. O défice tem impactos nocivos, quer para as famílias, quer para a economia nacional, pois implica ajuda externa (por exemplo, prestada pelos bancos) conduzindo ao agravamento da dívida pelos juros cobrados (i.e., remuneração adicional cobrada sobre o valor do empréstimo).

Poupar também é muito importante para assegurar o futuro. Significa criar uma reserva de segurança para utilizar quando surgem imprevistos, evitando a contração de empréstimos. Para além disso, há despesas inesperadas para as quais necessitamos imediatamente de dinheiro e não podemos esperar (como problemas de saúde).



Sabias que...

No dia 31 de outubro celebra-se o Dia Mundial da Poupança. Esta comemoração surgiu em Milão, em 1924, no Congresso Internacional de Economia e alerta os consumidores para a importância de poupar.

As estratégias utilizadas para poupar variam de acordo com as características individuais e os recursos existentes no meio em que se vive. Todavia, há estratégias comuns a todos:

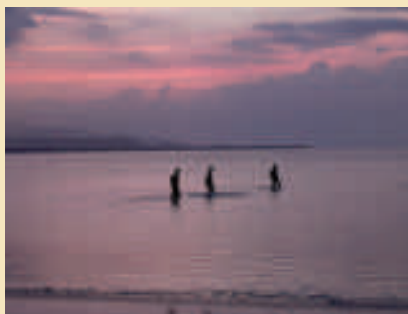
- Definir prioridades e elaborar um plano orçamental;
- Não desperdiçar recursos naturais, nem materiais, reutilizando-os sempre que possível;
- Optar por produtos mais resistentes, duradouros e reparáveis;
- Evitar gastos supérfluos ou desnecessários e restringir o consumo aos bens essenciais;
- Analisar cuidadosamente as características dos produtos (quantidade e qualidade) e os preços para fazer um investimento mais rentável. O consumidor deve comparar várias marcas do mesmo produto e escolher a que oferece mais vantagens.

A poupança faz parte dos estilos de vida sustentáveis, pois permite a gestão responsável dos recursos, tornando-se benéfica para a qualidade de vida dos consumidores e para o desenvolvimento sustentável.

Conservação da biodiversidade e beleza natural



Vista do paradisíaco ilhéu de Jaco, localizado no ponto mais oriental da ilha de Timor.



Pescadores locais lançam as redes ao pôr do sol perto da praia da areia branca em Díli.



Contemplação/vista do pôr do sol na praia da areia branca em Díli.